

SOLUÇÕES DE RNA

SIMPÓSIO MULTIDISCIPLINAR

Maria Carmo-Fonseca | Ana Delicado | Luís Graça
| Heitor Alvelos | Ana Sofia Carvalho | Jorge Pedrosa

27NOV 2023 | Salão Nobre ICBAS/FFUP

ORGANIZAÇÃO

Maria Strecht Almeida
Alexandra Moreira
Manuel Vilanova

[+info: rnasolutionstodiseases.icbas.up.pt](mailto:rnasolutionstodiseases.icbas.up.pt)



As terapêuticas de RNA baseiam-se numa classe crescente de fármacos que representam uma abordagem disruptiva para combater doenças sem tratamento, incluindo doenças genéticas. A pandemia de COVID-19 trouxe terapêuticas de RNA para o centro das atenções, demonstrando que as vacinas de mRNA representam uma alternativa promissora às abordagens de vacinas convencionais. Vacinas para VIH/SIDA, gripe, malária e outras infeções humanas importantes podem seguir-se. No entanto, o âmbito deste tipo de soluções vai para além das doenças infecciosas. As vacinas de mRNA contra o cancro constituem uma forma potente e versátil de imunoterapia, com um número crescente de estudos clínicos já desenhados e em curso, principalmente no que diz respeito a vacinas personalizadas, criando possibilidades crescentes de desenvolver vacinas de mRNA contra diferentes tipos de doença oncológica. O uso da tecnologia de RNA para tratar doenças autoimunes e autoinflamatórias também parece promissor. As terapias baseadas em oligonucleotídeos *antisense* são outra solução de RNA comprovada que já foi aprovada e é utilizada para modificar mRNAs defeituosos em doenças genéticas, em particular no tratamento de doenças neurodegenerativas.

O simpósio foi organizado com contribuições a partir de diferentes campos disciplinares – **biologia molecular, sociologia, imunologia, design de comunicação** – e em torno de várias questões:

- Qual é o estado da arte na investigação focada em terapias por RNA?
- Quão promissores (e amplos) são os resultados?
- De que modo as expectativas conduzem a pesquisa?
- Qual a importância da bioquímica?
- Qual a importância do diálogo ciência-sociedade?
- Qual a relevância das estratégias de comunicação e do design?
- Porque podem (e devem) os cidadãos ser envolvidos no processo?